



O gênero redação do ENEM

Um estado do conhecimento

Francisco Mailson de Lima Cavalcante

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Brasil.

orcid.org/0000-0003-2131-7958

Ananias Agostinho da Silva

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Brasil.

orcid.org/0000-0001-5442-5133

O gênero redação do ENEM tem sido objeto de estudo de variadas pesquisas que investigam o seu funcionamento textual-enunciativo e a sua presença na escola. Este artigo apresenta um estado do conhecimento acerca da produção científica sobre esse gênero, focalizando sua caracterização, seus constrangimentos e as implicações para o ensino de Língua Portuguesa. Partimos da definição de Morosini e Fernandes (2014) sobre pesquisas do tipo estado do conhecimento e do aporte teórico da Linguística Textual, além de buscarmos respaldo em Bakhtin (2016). A análise, de caráter qualitativo, descritivo e interpretativo, centrou-se em dissertações e teses e revelou que a redação do ENEM é avaliada como uma produção textual complexa, que se caracteriza pela presença da autoria e por apresentar um funcionamento argumentativo peculiar, que carece de ser melhor compreendido por professores e alunos.

Palavras-chave: Redação do ENEM. Gênero do discurso. Funcionamento argumentativo. Estado do conhecimento.

El género redacción del ENEM: un estado del conocimiento

El género redacción del ENEM ha sido objeto de estudio de diversas investigaciones que investigan su funcionamiento textual-enunciativo y su presencia en la escuela. Este artículo presenta un estado de conocimiento sobre la producción científica sobre este género, centrándose en su caracterización, sus limitaciones e implicaciones para la enseñanza de la lengua portuguesa. Partimos de la definición de Morosini y Fernandes (2014) sobre la investigación del estado del conocimiento y el aporte teórico de la Lingüística Textual, además de buscar apoyo en Bajtín (2016). El análisis cualitativo, descriptivo e interpretativo se centró en disertaciones y tesis y reveló que la redacción del ENEM es evaluada como una producción textual compleja, que se caracteriza por la presencia de autoría y por presentar un funcionamiento argumentativo peculiar, que carece de ser mejor comprendido por los docentes y estudiantes.

Palabras-clave: Redacción del ENEM. Género del habla. Funcionamiento argumentativo. Estado del conocimiento.

ENEM's essay as a discourse genre: a state of knowledge

The essay that is part of ENEM, the National High School Exam, in Brazil, is a discourse genre that has been studied in several researches that investigate how its textual-enunciation works and how it is presented in schools. This study presents a state of knowledge on scientific productions about the aforementioned genre, with a focus on its characterization, constraints and implications for the teaching of the Portuguese language. The definition of Morosini and Fernandes (2014) about state of knowledge is adopted here together with the theoretical framework of Text Linguistics, as well as the studies of Bakhtin (2016). This qualitative, descriptive and interpretive analysis focused on dissertations and thesis. The results revealed that the ENEM's essay is evaluated as a complex textual production, characterized by the presence of authorship and a peculiar argumentative functioning that needs to be better understood by teachers and students.

Keywords: ENEM's essay. Discourse genre. Portuguese language. State of knowledge.

Introdução

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC) do Brasil, desde 1998, quando foi criado com o objetivo de avaliar a qualidade do Ensino Médio ofertado no país. Atualmente, o ENEM possui um valor ainda mais significativo para os participantes, já que, além de atuar como uma espécie de baliza para avaliar a aprendizagem, as notas obtidas podem ser usadas para o ingresso em cursos superiores de universidades públicas e privadas do Brasil ou mesmo em instituições estrangeiras.

Composicionalmente, o exame se constitui de cinco avaliações, divididas de acordo com as grandes áreas do conhecimento: Linguagens, códigos e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias (todas essas provas objetivas) e, ainda, a prova de redação (prova discursiva). Na prova discursiva, o participante deve realizar uma produção textual escrita do gênero do discurso conhecido por “redação do ENEM”, objeto de estudo deste trabalho, uma variação da clássica redação escolar (Franchi, 2002).

A redação do ENEM é um gênero muito frequentemente trabalhado nas escolas brasileiras, especialmente durante as últimas séries do Ensino Médio, visando à preparação dos estudantes para o contexto de situação da avaliação. O texto deve versar a respeito do tema proposto pelo exame e ser desenvolvido em modalidade escrita padrão da língua portuguesa. Em função do contexto de produção do gênero, em torno dele circula uma grande pressão posta pela sociedade e pelas instituições de ensino, tornando-o objeto de preocupação de professores e alunos.

Tendo isso em vista, o presente trabalho objetiva construir um estado do conhecimento acerca da produção científica desenvolvida em torno do gênero redação do ENEM, focalizando a sua caracterização, os seus constrangimentos e suas implicações para o ensino de Língua Portuguesa na escola pública brasileira. Para alcançar tal objetivo, realizamos um levantamento de pesquisas desenvolvidas a partir de dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre o gênero e analisamos o que dizem acerca dele.

Trata-se de uma investigação de cunho bibliográfico, de caráter descritivo e interpretativo, que se caracteriza como um estado do conhecimento e é desenvolvida dentro dos limites da pesquisa qualitativa. Para sua realização, nos embasamos nas contribuições de Morosini e Fernandes (2014) a respeito desse tipo de investigação, e no aporte teórico da Linguística Textual, sobretudo em trabalhos de Marquesi *et al.* (2019), Koch (2020), Oliveira (2021) e

Cavalcante *et al.* (2022). Além disso, buscamos respaldo em Bakhtin (2016), para tratar da noção de gêneros do discurso e de aspectos relacionados à interação.

Quanto à sua estrutura, este trabalho é formado por cinco seções. As duas primeiras focalizam, respectivamente, a caracterização e a avaliação do gênero redação do ENEM. A terceira seção descreve os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa. Na seção seguinte, apresentamos um mapeamento de teses e dissertações que têm a redação do ENEM como objeto de pesquisa e desenvolvemos uma discussão sobre os resultados encontrados no processo de análise. A última seção faz uma reflexão geral sobre o nosso objeto de estudo, amparada nos resultados.

2 Afinal, o que é a redação do ENEM?

A redação do ENEM é uma produção de texto realizada em modalidade escrita formal da língua portuguesa e desenvolvida em torno de um tema de interesse público dentro dos limites do texto dissertativo-argumentativo (Brasil, 2022). Nela, o participante deve revelar sua capacidade de crítica ao defender um ponto de vista sedimentado em argumentos e/ou fatos históricos, culturais, científicos, sociais e/ou políticos. Além disso, também deve elaborar uma proposta de intervenção para o problema tratado, devendo ser semanticamente atrelada ao tema e respeitando os direitos humanos.

Dentro desses constrangimentos, e com apoio teórico em Bakhtin (2016), consideramos a redação do ENEM como um gênero do discurso. De acordo com o autor, os gêneros são tipos de enunciados relativamente estáveis, produzidos nas diversas esferas da atividade humana (e com a finalidade de também regulá-las), que apresentam, de modo indissociável, um estilo verbal, uma estrutural composicional e um conteúdo temático.

A esse respeito, o estilo da redação do ENEM pode ser observado através dos elementos discursivo-enunciativos, linguísticos e textuais que compõem o gênero. Para Oliveira (2021), os elementos discursivos são identificados quando o autor se posiciona e gerencia as vozes do texto ou quando usa modalizadores para marcar um efeito enunciativo. Os mecanismos textuais são aqueles que garantem a coesão, a coerência e permitem a progressão temática, além dos organizadores textuais, que promovem a conexão entre as partes da redação. Finalmente, os aspectos linguísticos correspondem às escolhas lexicais que faz o participante para atender ao gênero redação do ENEM, considerando o registro formal e as regras de convenções de escrita da língua portuguesa.

O conteúdo temático está relacionado aos temas sugeridos para as provas discursivas, sempre voltados para problemáticas de ordem política, econômica, social ou cultural. Segundo

a Cartilha do Participante do ENEM, manual elaborado e disponibilizado anualmente pelo INEP, o participante deve atentar ao recorte temático definido pela prova, tentando evitar o tangenciamento ou a fuga total do tema da proposta de redação. O tema “constitui o núcleo das ideias sobre as quais o ponto de vista se organiza e é caracterizado por ser uma delimitação de um assunto mais abrangente” (Brasil, 2022, p. 11). Dessa forma, o participante deve compreender a proposta de redação, afim de realizar uma abordagem coerente, observando, inclusive, a construção sintática do tema, visto que a prova de redação sempre focaliza um ponto central sobre o eixo temático que está em questão¹.

Por sua vez, a forma composicional do gênero pode ser percebida através da estrutura canônica requerida para o texto. A Cartilha do Participante do ENEM da edição de 2022 apresenta os aspectos essenciais para a estruturação da redação: tema, ponto de vista, argumentos e proposta de intervenção, dispostos numa extensão gráfica de, no máximo, trinta linhas. A organização tipográfica do texto deve ser em parágrafos, desenvolvidos por raciocínios de comparação, de causa-consequência, exemplificação, detalhamento, dentre outras alternativas. Ainda que o ENEM não delimite o número de parágrafos do texto, redações avaliadas com nota máxima organizam-se sempre em torno de quatro, o que parece ser referência.

Geralmente, já no primeiro parágrafo, o participante introduz o tema e o ponto de vista que encaminhará a argumentação do texto. Para o INEP, o ponto de vista é uma ideia, uma opinião que será validada através da mobilização de informações de diversas áreas do conhecimento, sendo elas apresentadas pelos textos motivadores ou do conhecimento sociocultural do participante (Brasil, 2022). Em versões anteriores da Cartilha do Participante, o INEP adotava o termo “tese” para referir a esse mesmo conceito de ponto de vista. Ao compararmos as duas últimas edições da Cartilha (2020 e 2022), verificamos que o mesmo conceito é atribuído às duas nomenclaturas, de tese e ponto de vista:

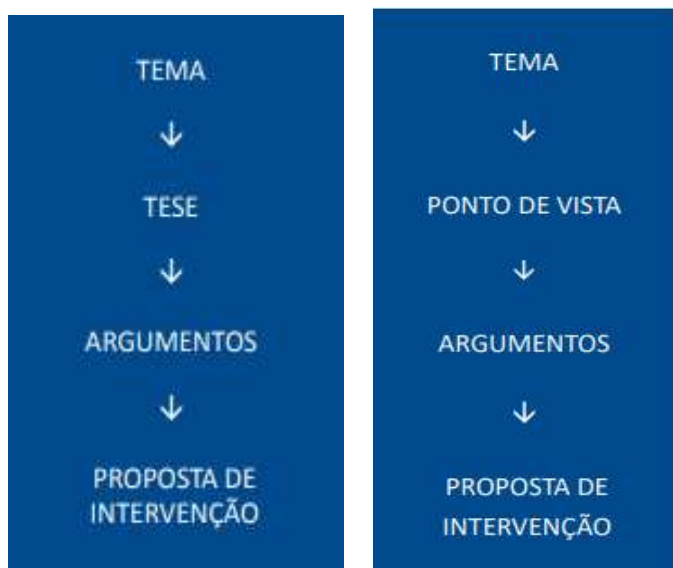
Tese: “uma opinião a respeito do **tema** proposto” (BRASIL, 2020, p. 7).

Ponto de vista: “uma opinião a respeito do **tema** proposto” (Brasil, 2022, p. 4).

A substituição do termo tese por ponto de vista ocorreu também quanto à estrutura proposta para a redação na edição de 2022 da Cartilha do Participante:

¹ Na proposta de redação de 2022, por exemplo, o tema proposto foi *Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil*. O participante não deveria discorrer sobre qualquer aspecto relativo às questões sociais, políticas e culturais de um povo, nem buscar tratar amplamente sobre os povos tradicionais brasileiros, mas sim problematizar os **desafios** para que esses povos sejam minimamente valorizados no país.

Figura 1 – Estrutura da redação do ENEM



Fonte: Cartilha do participante da redação do ENEM – edições 2020 e 2022

No quadro teórico da Linguística Textual, em interface com a enunciação, as noções de tese e de ponto de vista não devem ser vistas como equivalentes. Conforme Cavalcante *et al.* (2022, p. 97), “o modo de organizar o texto por uma sequência argumentativa favorece bastante a explicitação de pontos de vista opostos, que entram em debate para chegar a uma opinião central a ser defendida [tese], como na redação do ENEM, em um artigo de opinião ou em um editorial”. Desse modo, se tese e ponto de vista não se equivalem, também não se anulam, já que o participante, enquanto enunciador, inscreve seu ponto de vista, sua visão semiotizada a respeito do tema, no processo argumentativo, mas também organiza o texto estrategicamente em sequências argumentativas centradas em uma ideia central, a tese, em torno da qual seleciona e relaciona os argumentos e elabora a proposta de intervenção.

Além de possuir os três elementos indissociáveis (composição, unidade temática e estilo) de um gênero do discurso, a redação tem uma função social, que é atestar a competência comunicativa do participante, isto é, sua capacidade de escrever um texto argumentativo adequado à norma padrão e problematizar uma questão social a partir de uma perspectiva particular. Afinal, para além de possibilitar a aprovação do participante em algum processo seletivo com a nota do exame, demonstrar domínio das regularidades da escrita e da argumentação é de grande relevância para demais atuações sociais, sejam elas mais ou menos institucionais.

2.1 Avaliação do gênero redação do ENEM

A redação do ENEM é avaliada a partir de cinco competências. Embora relacionadas para a garantia da coerência textual e das exigências do gênero, cada uma delas avalia aspectos linguísticos, textuais ou discursivos distintos. Essas competências estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Competências de avaliação

Competência	Descrição
1	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.
2	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.
3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
5	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: Elaboração com base na Cartilha do Participante (Brasil, 2022).

Cada uma dessas competências equivale a 200 pontos da nota total da redação (1.000 pontos). O corretor determina a pontuação de cada uma delas de acordo com os níveis alcançados pelo participante, conforme o Quadro 2, e atribui a nota final da prova discursiva mediante a soma total da pontuação dos níveis obtidos nas competências. A redação é avaliada por dois corretores, às cegas – caso as notas atribuídas sejam discrepantes, o texto é avaliado por um terceiro corretor.

Quadro 2 – Níveis e pontuação determinada

Nível	Pontuação
0	0 ponto
1	40 pontos
2	80 pontos
3	120 pontos
4	160 pontos
5	200 pontos

Fonte: Elaboração com base na Cartilha do Participante (Brasil, 2022).

A primeira competência focaliza o domínio de aspectos léxico-gramaticais da língua portuguesa, ou seja, é avaliada a partir de elementos da superfície textual, através do repertório lexical do participante e do seu conhecimento sobre a gramática. Assim, avalia a forma como é desenvolvida a construção sintática: problemas de estrutura, truncamentos de períodos,

justaposição de orações e/ou períodos e o excesso ou a ausência de elementos sintáticos. Ademais, verifica a presença ou ausência de desvios, sejam eles gramaticais, de convenções da escrita, de escolha de registro ou de escolha vocabular. O cuidado com os aspectos linguísticos do texto é de grande valia, dado que a falta de um acento, o uso inadequado de uma expressão ou de uma pontuação, por exemplo, pode prejudicar o sentido pretendido.

A segunda competência avalia a compreensão da proposta de redação e a maneira como o participante aplica informações do seu repertório sociocultural para desenvolver a escrita dentro dos limites do texto dissertativo-argumentativo. Logo, espera-se que o participante compreenda e tenha domínio do tema para que consiga abordá-lo de maneira coerente e precisa. Isso acontecerá através dos próprios elementos que demarcam a estrutura da redação, como a tese, os pontos de vistas mobilizados, os argumentos comprobatórios (demonstrados a partir da apresentação de um repertório sociocultural produtivo – conhecimentos de várias áreas do conhecimento acionados para fundamentar a argumentação) e do domínio da estrutura do texto dissertativo-argumentativo: apresentação do tema e da tese, argumentos e proposta de intervenção.

A terceira competência analisa a forma como o participante trabalha com o conjunto de informações, fatos, opiniões e argumentos para defender o ponto de vista escolhido. Espera-se que o participante, do conjunto de seu repertório de conhecimentos, consiga selecionar aquilo que é suficientemente relevante para reforçar sua argumentação. Além disso, espera-se que consiga associar as ideias escolhidas e demonstre capacidade interpretativa e compreensiva, desde o entendimento do enunciado encontrado na proposta de redação, sendo capaz de organizar hierarquicamente as ideias e informações para defender a tese.

Diferente da segunda competência, a terceira avalia a organização e o desenvolvimento dos argumentos, fatos e informações utilizadas no texto, isto é, ela está para além do cotexto, buscando identificar se o projeto de texto está bem definido e desenvolvido. O projeto ou plano de texto é o planejamento da escrita da redação. É uma etapa importante da produção, na qual o aluno se apoia para que o texto seja desenvolvido. O plano de texto “permite construir (na produção) e reconstruir (na leitura) a organização global de um texto” (Marquesi *et al.* 2019 p. 57). É necessário frisar, portanto, que o projeto de texto é uma estratégia importante para a escrita, porque permite a organização textual e a otimização do tempo.

A quarta competência centra-se na avaliação da coesão textual. Para Koch (2020, p. 16), “a coesão, por estabelecer *relações de sentido*, diz respeito ao conjunto de recursos semânticos por meio dos quais uma sentença se liga com a que veio antes, aos recursos semânticos mobilizados com o propósito de criar textos”. Compreendemos a coesão como a ligação entre os elementos, sendo esse mecanismo percebido através das marcas linguísticas presentes na superfície textual,

tornando o texto organizado e lógico. Na redação do ENEM, o vocabulário não deve ser desconexo, mas deve estar conectado em função do projeto de dizer do texto. Essa competência supõe a conexão e relação entre os argumentos, os períodos e os parágrafos, o que pode ocorrer pelo emprego de conectivos e pela coesão referencial.

A quinta competência avalia a proposta de intervenção, que deve ser prática e funcional, quer dizer, o participante necessita refletir sobre a situação-problema em questão e propor uma sugestão possível de ser aplicada, com intuito de, ao menos, mitigar o problema abordado. Para além de identificar a solução, o participante deve explicitar o *agente* (ator social que executará a ação), o *meio* (como será executada a ação), o *efeito* (a finalidade, o que isso irá alcançar) e o *detalhamento* (que pode ser uma informação acrescentada à ação, ao meio ou ao efeito), oportunizando caminhos para a aplicabilidade da proposta apresentada.

Ainda que essas competências sejam colocadas especificamente para o gênero redação do ENEM, a grande parte das exigências requeridas em cada uma delas são basilares para a produção de diversos outros textos verbais de outras esferas comunicativas. Desse modo, podem ser tomadas como parâmetros para o professor de língua portuguesa em atividades de correção e revisão de textos. Ademais, um trabalho pedagógico com a produção de textos que leve em conta essas competências, resguardadas as adaptações que cada situação de produção exige, pode ser uma mais valia para a formação do aluno enquanto produtor de textos.

3 Metodologia

A pesquisa de que trata esse estudo se caracteriza como um estado do conhecimento (Morosini; Fernandes, 2014), já que fazemos uma reflexão e síntese sobre a produção científica em torno da redação do ENEM a partir da identificação, registro e categorização dos dados. É fruto de uma investigação desenvolvida com base em uma abordagem qualitativa, já que nos interessamos pelas especificidades do objeto pesquisado. É, também, um estudo bibliográfico, pois busca atualizar o conhecimento a respeito do tema a partir da pesquisa de investigações já publicadas, e tem caráter descritivo-interpretativo, dado que visa descrever e interpretar situações, conceitos e perspectivas apresentadas em pesquisas anteriores.

A análise foi guiada pelos seguintes procedimentos: i) designação de plataforma para geração do *corpus*; ii) leitura de resumos dos trabalhos encontrados; iii) geração do *corpus*; iv) mapeamento das reflexões sobre o gênero redação. Assim, o *corpus* gerado constitui-se de dissertações e de teses encontradas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A escolha dessa plataforma considerou seu alcance, pois nela podemos encontrar trabalhos de diversos programas de pós-graduação

do Brasil. Já a opção por esses dois gêneros justifica-se por se tratarem dos relatórios de pesquisas publicados com maior detalhamento de dados em uma determinada área do conhecimento.

Para filtrar os resultados, utilizamos três descritores: “redação do ENEM”, “escrita no ENEM” e “argumentação na redação do ENEM”. Estabelecemos, ainda, um recorte temporal, considerando somente os trabalhos publicados a partir do ano de 2010. Tal recorte se justifica pelo fato de, no ano de 2009, o ENEM ter sido marcado por uma reformulação² em sua organização e sistemática, de forma que, somente a partir de 2010 encontraríamos trabalhos que tratassem dessa nova versão do exame. Em vista disso, o *corpus* é composto de trabalhos publicados entre os anos de 2010 e 2022 - esse último o ano em que se deu o início desta investigação.

Com esse filtro temporal, o primeiro descritor³ apresentou quarenta e nove resultados. O segundo descritor⁴ não apresentou nenhum resultado no intervalo estabelecido. Já o terceiro descritor⁵ apresentou só um resultado, totalizando assim cinquenta trabalhos. A esse total, aplicamos dois critérios para geração do *corpus*: a) os trabalhos deveriam tratar sobre a redação do ENEM e b) realizar reflexões acerca da caracterização, dos constrangimentos do gênero redação do ENEM e/ou de implicações pedagógicas para o ensino de português.

Considerados esses critérios, o *corpus* foi gerado com o número de vinte teses e dissertações, conforme podemos verificar no Quadro 3.

Quadro 3 – Síntese do *corpus* de pesquisa

Autor(a) e ano	Gênero	Objetivo
Rezende (2014)	Dissertação	Observar práticas discursivas das redações do ENEM 2012 e analisar discursos presentes nos enunciados dos alunos ao elaborarem uma proposta de intervenção.
Vicentini (2014)	Dissertação	Investigar a influência do ENEM nas práticas de ensino de professoras do Ensino Médio.
Oliveira (2016)	Tese	Caracterizar o gênero redação do ENEM a partir da ação social que envolve o texto, da estrutura composicional textual/discursiva e dos tipos de acordo e técnicas argumentativas.

² Em 2009, as provas foram reformuladas para que o exame se tornasse instrumento de acesso às universidades. A avaliação foi dividida em quatro grandes áreas: Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Códigos e Matemática. O número de questões objetivas aumentou de 63 para 180, sendo cada uma das avaliações com 45 questões, de caráter interdisciplinar. Além disso, a prova de redação, embora não tenha apresentado grandes modificações, passou a incluir textos motivadores com maiores informações, abarcando até três textos em cada ano, o que facilita a compreensão do recorte temático.

³ Acesso: 29 de junho de 2022, às 15h19min.

⁴ Acesso: 29 de junho de 2022, às 16h41min.

⁵ Acesso: 21 de julho de 2022, às 08h45min.

Pinho (2016)	Dissertação	Avaliar a relação entre o desempenho global nas quatro primeiras competências e o desempenho na 5ª competência em redação dos participantes do ENEM - 2013.
Lima (2017)	Dissertação	Analisar modos de apropriação do discurso de outrem presentes em redações do ENEM - 2014, demonstrando como esse fenômeno enunciativo-discursivo se apresenta no fio do discurso.
Melati (2017)	Dissertação	Analisar a proposta de redação do ENEM, sua concepção e seus fundamentos, para compreender de que maneira o ensino dos componentes básicos da retórica pode colaborar com o trabalho do professor de Língua Portuguesa no desenvolvimento das competências avaliadas pela prova de redação do ENEM.
Parreira (2017)	Tese	Analisar a argumentação nas redações do ENEM, sob a perspectiva de Émile Benveniste, como resultado da apropriação da língua (escrita) e do repertório mobilizado pelo participante.
Rodrigues (2017)	Tese	Verificar como as orientações apresentadas pelos documentos oficiais repercutem nas propostas de produção de texto dos Livros Didáticos, do Ensino Médio, levando em conta nesta análise os resultados das provas de Redação do ENEM.
Silva (2017)	Dissertação	Perceber como as prescrições trazidas nos documentos oficiais que regulamentam a elaboração do ENEM têm orientado o trabalho do professor de Língua Portuguesa com a produção textual.
Costa (2018)	Dissertação	Investigar aspectos linguísticos, semânticos e textuais fundamentais nas redações do ENEM - 2015.
Moraes (2018)	Dissertação	Discutir os resultados alcançados na prova escrita do ENEM e refletir sobre possíveis causas para essa ineficiência, sobretudo as relacionadas ao atendimento do tema proposto
Sá (2018)	Tese	Redimensionar os fatores que definem a coerência, tendo em vista aspectos pragmático-discursivos e semânticos das noções de tópico discursivo e de estratégias de articulação tópica, a partir da análise de redações do ENEM
Oliveira (2019)	Dissertação	Verificar de que forma as relações dialógicas se desenvolvem em redações que obtiveram nota mil no ENEM, e observar, a partir daí, aspectos a serem considerados no ensino de produção textual para esse gênero discursivo.
Calabria (2020)	Tese	Analisar a construção da autoria em textos dissertativo-argumentativos de estudantes do Ensino Médio, por meio do contexto de produção, das vozes e das modalizações e do agir argumentativo que pautam a cena de aprendizagem do gênero textual em estudo.
Oliveira (2020)	Dissertação	Propor atividades que contribuam para o trabalho com o gênero discursivo redação do ENEM.
Fernandes (2020)	Tese	Compreender a complexa relação enunciativa estabelecida na e pela prova de redação do ENEM e, assim, analisar e expor o funcionamento da argumentação nessa prova.
Silva (2020)	Dissertação	Compreender as representações sociais acerca da redação do ENEM construídas pelos alunos concluintes do Ensino Médio.
Carneiro (2021)	Dissertação	Investigar implicações do modelo dissertativo-argumentativo da redação do ENEM sobre o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.
Nascimento (2021)	Dissertação	Verificar se a avaliação das redações do ENEM considera critérios relativos a uma argumentação dialógica e se valoriza aspectos discursivos constitutivos da autoria.
Pereira (2021)	Dissertação	Analisar a materialização da sequência argumentativa nas redações do ENEM, buscando identificar como elas são estruturadas no decorrer do texto, com intuito de entender seus aspectos composicionais e linguísticos (macroproposições e proposições).

Fonte: Elaboração própria

Apresentados os trabalhos que fizeram parte do nosso *corpus*, na próxima seção, procedemos com as análises dos dados.

4 Resultados e discussões: produção científica sobre a redação do ENEM

Neste estudo, o nosso objetivo é desenvolver um estado do conhecimento sobre as reflexões empreendidas acerca do gênero redação do ENEM no âmbito dos estudos da linguagem. Para tanto, refletimos sobre os dados gerados para o *corpus*, composto de teses e dissertações do Catálogo de teses e dissertações da CAPES.

Os trabalhos identificados no quadro 03 tratam não só da caracterização da redação do ENEM, mas, sobretudo, do papel que ela ocupa na escola, no ensino e na sociedade. No tocante à metodologia, todos assumem abordagem qualitativa e partem da utilização de métodos distintos, como estudo de campo, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Sobre a coleta de dados, de forma geral, esses estudos tomaram como *corpus* redações avaliadas com pontuações distintas, coleções didáticas, cartilhas do Participante da redação do ENEM e entrevistas com alunos do Ensino Médio.

Uma primeira questão a ser observada e discutida nos dados diz respeito ao enquadramento da redação do ENEM como gênero do discurso. Do conjunto dos trabalhos analisados, Oliveira (2016), Pinho (2016), Lima (2017), Melati (2017), Parreira (2017), Silva (2017), Moraes (2018), Sá (2018), Oliveira (2019), Calabria (2020), Oliveira (2020), Fernandes (2020), Carneiro (2021), Nascimento (2021) e Pereira (2021) tomam o texto resultante da prova discursiva do ENEM como um gênero do discurso. Esses trabalhos evidenciam a redação do ENEM como uma produção textual que possui, claramente, tema, composição e estilo, além de cumprir como uma função social e um propósito comunicativo.

Os demais trabalhos, de autoria de Rezende (2014), Vicentini (2015), Rodrigues (2017), Costa (2018) e Silva (2020) preferem dizer que a redação do ENEM é uma produção textual dissertativa-argumentativa, como que preferindo não entrar na celeuma de discussão. Silva (2020) defende que a redação é uma tipologia textual, possibilitando o entendimento de que o gênero redação e a produção dissertativa-argumentativa fossem uma espécie de sinônimos. Nessa direção, Costa (2018) explica que o próprio exame, através da cartilha do participante, trata a redação como “um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo” (Brasil, 2022, p. 4). A esse respeito, é importante lembrar que a discussão em torno do que é gênero e tipo textual é pauta consensual no quadro teórico da Linguística Textual desde os trabalhos de Marcuschi (2008) e, por conseguinte, em documentos oficiais da educação brasileira, desde os

Parâmetros Curriculares Nacionais. Ademais, como explicou Bakhtin (2016), não há uma outra forma de comunicação senão pelos gêneros do discurso.

Entretanto, é importante considerar a classificação da redação do ENEM como texto dissertativo-argumentativo, colocada na prova do exame e também em documentos do INEP. Essa não é uma nomenclatura comumente utilizada por estudiosos que refletem sobre a classificação tipológica dos textos. Em um levantamento apresentado por Silva e Rodrigues (2018) a respeito das principais propostas de classificação tipológica dos textos nos estudos da linguagem, não se verifica em nenhuma delas a denominação texto dissertativo-argumentativo. Somente a proposta de Travaglia (2009) faz menção ao tipo de texto *dissertativo*, no qual o enunciador tem como objetivo “buscar o refletir, o explicar, o avaliar, o conceituar, expor idéias para dar a conhecer, para fazer saber” (p. 263).

A Cartilha do Participante da redação do ENEM define o texto dissertativo-argumentativo como:

[...] aquele que se organiza na defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. É fundamentado com argumentos, a fim de influenciar a opinião do leitor, tentando convencê-lo de que a ideia defendida está correta. É preciso, portanto, expor e explicar ideias. Daí a dupla natureza desse tipo textual: é argumentativo porque defende um ponto de vista, uma opinião, e é dissertativo porque utiliza explicações para justificá-lo (Brasil, 2022, p. 15).

Embora Vicentini (2015) afirme que a classificação da redação do ENEM como um texto dissertativo-argumentativo possa ter se dado devido ao vocábulo “dissertação” ser tratado, em algumas situações, como sinônimo de “redação”, especialmente nas aulas de português, ao observar como o texto é conceituado pelo material do INEP, verificamos que o texto é tomado como um fenômeno de dupla natureza porque necessita de argumentos que corroborem com um ponto de vista a ser defendido e porque carece de explicações para tal ponto de vista seja defendido. Nesse ponto, a definição de *dissertativo* feita pela cartilha parece coincidir com aquela que faz Travaglia (2009) para o tipo de texto dissertativo.

Longe de queremos acusar o INEP de fazer uso de uma nomenclatura inadequada para o texto da redação do ENEM, frisamos apenas que esta é uma forma particular de denominação do gênero. Inclusive, essa denominação vem sendo tomada de empréstimo por exames e concursos públicos brasileiros. Todavia, não é dispensável também dizer que “dissertativo-argumentativo” é um agrupamento que se aproxima de uma classificação tipológica e não de gênero. Apesar de compreendermos a denominação apresentada pelo exame, assim como as assunções dos autores pertencentes ao segundo grupo, defendemos enfaticamente que a redação do ENEM é um **gênero do discurso de tipologia argumentativa** – até porque, como dissemos, não há outra forma de ocorrência de um texto senão por meio de um gênero.

Além disso, cabe dizer que, mesmo sendo a redação do ENEM um gênero prototipicamente argumentativo, já que nele predominam sequências textuais do tipo argumentativa, algumas partes do texto, como a proposta de intervenção, são marcadas por características da injunção. É que, ao sugerir uma alternativa para o problema tratado, o participante instrui, de forma direta, um responsável (o agente) a adotar determinada postura, indicando, inclusive, o procedimento de como realizá-la (o meio), o resultado (o efeito) e uma ou mais informações necessárias para especificar um dos outros elementos (o detalhamento). Esse aspecto já foi muito bem colocado por Marcuschi (2008), quando disse que todo texto tem uma sequência predominante, mas pode ser também marcada por outros tipos de sequência.

No tocante à caracterização da redação do ENEM como gênero, Oliveira (2016) afirma se tratar de um texto que se assemelha ao gênero redação escolar clássica (muitas vezes é, na escola, também chamado de dissertação). A diferença é que o contexto do ENEM é o de situação-exame, o que impõe ao gênero um caráter mais institucionalizado, e a redação escolar acontece dentro da escola. Mas, além do contexto, acrescentamos, também aspectos estruturais parecem se distinguir: o movimento retórico realizado na proposta de intervenção parece ser peculiar do ENEM. O texto da redação escolar não possui, necessariamente, essa exigência (Franchi, 2002).

Todos os trabalhos enfatizam que a redação do ENEM é, em algum grau, mecanizada, possuindo um funcionamento específico da escrita, muitas vezes, treinada na escola ou em cursos especializados. Há casos de participante que usa citações como respaldo teórico para a construção textual, mas ele próprio tem dificuldade de compreender o sentido dessas citações, porque o fazem apenas para cumprir a exigência retórica do gênero. Isso pode afetar a coerência do texto, forçando interpretações que escapam ao discurso citado. No entanto, não se trata de uma crítica deliberada ao treinamento da redação, dado que não há outra forma de aprender a escrever senão escrevendo (Antunes, 2003), mas sim de entender o gênero como uma possibilidade de aprendizagem da escrita e de todos os mecanismos que a permeiam.

Em relação à argumentação, Oliveira (2016) aponta algumas questões: a primeira delas é que o gênero exige um texto organizado com a mobilização de argumentos e de técnicas para a persuasão. Nesse sentido, em todas as redações do seu *corpus* foram identificadas macroposições da sequência argumentativa, demonstrando que o gênero possui um plano de texto fixo. A grande maioria dos argumentos baseiam-se na estrutura do real, com recorrência de argumentos de vínculo causal (baseado na relação do fato com a consequência), de autoridade (citações que demonstram o repertório sociocultural) e de definição (visa convencer o leitor sobre um conceito).

O estudo de Pereira (2021) assinala um elemento importante: a presença da contra-argumentação na redação. Considerando que as propostas de escrita tratam sempre de temas relativamente polêmicos, o uso de contra-argumentos contribui para o enriquecimento da escrita. Silva (2020) também distingue o fato de a redação do ENEM, especificamente, a proposta de intervenção, ter esse caráter contra-argumentativo, dado que é o momento de se fazer reflexões através da retomada de argumentos e da reformulação das ideias.

Se é uma condição da redação do ENEM que os argumentos colocados estejam atrelados à tese, como forma de sustentação ou reforço, Costa (2018) observa que essa necessária presença divide os participantes em dois grupos: o primeiro é composto por aqueles que definem e explicitam a tese no texto. Nesse caso, os argumentos encontram-se bem delineados, sendo fundamentais para o desenvolvimento do trabalho argumentativo. O segundo grupo, por sua vez, é composto por participantes que não apresentam (ou apresentam de forma precária) a tese, resultando em uma argumentação vaga e desarticulada, o que só corrobora a centralidade da tese nesse tipo de texto.

Por outro lado, o participante não parece ter liberdade para formular a sua tese no sentido de determinar a orientação argumentativa do texto. Esse aspecto é observado por Lima (2017) ao explicar que os textos motivadores como que já pré-determinam a tese da redação. Nessa linha, Fernandes (2020) explica que, na redação do ENEM, argumentar é defender um ponto de vista que, de certa forma, já é condicionado pelo exame. A liberdade argumentativa do participante é limitada, já que a proposta de redação já apresenta indícios de um determinado caminho que deve ser seguido.

Esses indícios dizem respeito não só à adoção de uma tese e de pontos de vistas, mas também à própria proposta de intervenção, como pontua Rezende (2014). Ao tratar dessa questão, o autor diz que a proposta não é autônoma, porque o participante repete o que o sistema quer ouvir. Portanto, aquele que está desenvolvendo a escrita do texto obedece a uma ordem discursiva, ou seja, é condicionado a dizer o que pode e o que deve ser dito no contexto de produção.

Ainda que arriscado dizer isto, mas essa restrição se verifica também na obediência aos direitos humanos. Segundo Pinho (2016), tal obrigatoriedade silencia já um direito humano universal, a liberdade de expressão. Essa colisão da liberdade de expressão com outros direitos fundamentais é uma celeuma que o próprio direito constitucional não deu conta de solucionar. Na prova do ENEM, o entendimento é de que, embora a liberdade de expressão seja direito garantido constitucionalmente, há limites que não podem ser ultrapassados, como o fato do participante não poder ferir a identidade, a privacidade e a subjetividade de cada indivíduo, devendo respeitar as diferenças entre raças, sexos, gêneros, culturas e religiões.

As limitações impostas pelo exame também chocam com outra questão muito relevante na prova de redação, a autoria, avaliada na terceira competência como condição para se alcançar o maior nível. Calabria (2020) sustenta que a constituição da autoria é imperativo para o desenvolvimento social e discursivo dos sujeitos (dentro e fora do contexto escolar). Em consonância, Nascimento (2021) declara que, no parágrafo conclusivo das redações, de maneira geral, não há autoria suficiente, uma vez que o exame não dá abertura para os participantes fazerem melhores investimentos argumentativos, já que as intervenções devem sempre ser guiadas pelos condicionamentos instituídos pelo exame e esperados pela banca de correção. No melhor caso, existe autoria nas redações, porém, as restrições e os constrangimentos do exame tornam a autonomia argumentativa uma tarefa complexa de ser posta em prática.

Do ponto de vista do ensino de redação do ENEM, Carneiro (2021) diz que, ao priorizar o trabalho com um único gênero, o modelo textual do ENEM faz um movimento contrário ao que o ensino de língua portuguesa vem construindo nas últimas décadas. Relacionado a isso, Oliveira (2019) acredita que há uma contradição existente entre a Base Nacional Comum Curricular e os “comandos limitadores” do ENEM, pois, de acordo com o autor, o documento norteador da Educação Básica tem uma proposta baseada na atuação do cidadão, e a prova discursiva do ENEM, por sua vez, acaba limitando a capacidade de construção do participante.

Em função disso, alguns trabalhos indicam possíveis estratégias para um melhor resultado no trabalho pedagógico com o gênero. Melati (2017) afirma que o ensino dos componentes básicos da retórica poderia colaborar para o domínio do que é exigido pelas competências avaliativas da redação do ENEM. Para ele, o desenvolvimento de atividades que despertem reflexões que se adequem ao entendimento das provas retóricas propostas por Aristóteles – *ethos*, *pathos* e *logos* – poderia contribuir com a construção argumentativa do gênero. Já Moraes (2018) afirma que as lacunas relacionadas às dificuldades dos participantes para validar seus posicionamentos através do repertório sociocultural podem ser trabalhadas com a prática da oralidade nas aulas de produção de texto.

De maneira mais detalhada, Oliveira (2020) propõe quatro subsídios para o trabalho com a redação do ENEM em sala de aula. Primeiro, sugere que sejam realizadas atividades direcionadas ao reconhecimento do gênero. Em seguida, faz a proposição de produções textuais do gênero redação do ENEM a partir da exploração dos textos multimodais. Além disso, sugere a prática de correção e reescrita colaborativa e o uso da Cartilha do Participante da redação do ENEM como instrumento de apoio, material pouco utilizado e conhecido por alunos e professores. Essas são estratégias possíveis de serem postas em prática e que podem render resultados positivos na escrita do gênero.

Conforme Fernandes (2020), a escrita tem sido foco no Ensino Médio em função da redação do ENEM. Há uma excessiva preocupação com a aprovação nos processos seletivos de instituições de Ensino Superior, realização bem-sucedida a partir do ENEM. Por isso, os estudantes insistem em buscar fórmulas para a obtenção de uma nota alta na redação do exame, como se a escrita dependesse de uma receita. Essa representação equivocada torna a redação um obstáculo para o estudante, gerando sofrimento, angústia e aflição (Silva, 2020). Com efeito, o trabalho em sala de aula se torna ainda mais moroso e a escrita de uma boa redação visto como algo impossível de ser alcançado.

É, também, em função dessa pressão em torno da redação do ENEM no Ensino Médio que muitos livros didáticos de Língua Portuguesa têm dado ênfase ao trabalho pedagógico com esse gênero. Rodrigues (2017) analisou um livro adotado em escolas públicas brasileiras e verificou que, das vinte atividades de produção textual encontradas, treze estão voltadas para o texto dissertativo-argumentativo. Segundo Parreira (2017), o livro de português não deve priorizar somente a produção de textos argumentativos, mas dos mais diversos gêneros de diferentes tipologias, pois, é atribuição do professor de Língua Portuguesa oferecer mecanismos para que o aluno saiba dominar textos dos mais diversos gêneros e tipos.

Por conta disso, alguns dos trabalhos analisados apresentaram propostas de alterações na prova discursiva do exame. Silva (2020) sugere que a produção do ENEM não deveria se limitar ao texto dissertativo-argumentativo, mas, a cada edição, gêneros de tipologias distintas deveriam ser exigidos pelo ENEM, para que o aluno se preocupasse em dominar um conjunto maior de textos escritos. Dão eco a esse posicionamento os trabalhos de Oliveira (2019) e Carneiro (2021), ao defenderem uma reforma na prova, já que desde a instituição do exame foram poucas as mudanças ocorridas quanto à redação. Para os autores, as limitações enunciativas e argumentativas impostas pelo exame devem ser vencidas numa reforma do tipo de prova aplicada.

Com base no exposto, os resultados evidenciam a redação do ENEM como uma produção textual escrita com um grande grau de argumentatividade, realizada mediante um posicionamento adotado pelo participante, embora o exame dê indícios de condicionamento da tese defendida. A produção é pauta de discussões sobre sua classificação como gênero do discurso, é foco das terceiras séries do Ensino Médio e objeto de estudo dentro e fora da comunidade escolar. Ademais, circulam representações sociais de que o aluno possui grande receio relativo à produção textual desse gênero, fruto de uma pressão social existente.

Considerações finais

Embora pareça que as discussões sobre o gênero redação do ENEM já estejam excedidas, ainda há uma grande dificuldade por parte de professores, alunos e pesquisadores em compreender os constrangimentos do gênero em questão e, portanto, motivos para que pesquisas continuem a ser desenvolvidas, com vistas ao aperfeiçoamento da prova do exame e dos processos de ensino e aprendizagem da produção de textos na escola.

Por ser um gênero do discurso situado em um contexto social relevante, um exame de escala nacional, a redação do ENEM tem sido alvo da ciência. Cada vez mais estudiosos se debruçam sobre o texto discursivo do ENEM com a intenção de compreender o seu funcionamento textual-discurso-enunciativo-argumentativo e de buscar estratégias metodológicas que possam influenciar positivamente na escola.

Os resultados aqui alcançados apontam para a compreensão da redação do ENEM como uma produção que possui a tese como elemento indispensável, pois sua ausência afeta o processo de avaliação do gênero, sobretudo a conexão e a seleção dos argumentos. O ponto de vista do participante é influenciado pela proposta de redação do exame, especialmente pelos textos motivadores. O seu percurso isotópico é, de certo modo, pré-determinado. Tal aspecto compromete sobremaneira a liberdade autoral do participante.

O conjunto dessas produções analisadas e as reflexões delas subtraídas como que convidam o INEP a repensar possíveis problemas apontados no modo como o exame acontece, especialmente no que se refere à prova discursiva, no sentido de encontrar alternativas para um redirecionamento que possibilite ao participante demonstrar sua capacidade crítica e argumentativa frente ao tema proposto.

Não foi objetivo desse estudo resolver os problemas existentes que giram em torno do gênero redação do ENEM, mas, explicar considerações apontadas por autores que se dedicaram ao estudo desse texto e, dessa forma, expor aspectos inerentes ao gênero, para elucidar questões e proporcionar maiores reflexões. É significativo, também, investigar o próprio processo de escrita da redação do ENEM, analisando as maiores dificuldades que possuem os alunos e os professores do Ensino Médio.

Referências

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

- BRASIL, Ministério da Educação. **A redação do ENEM 2020**. Cartilha do participante. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, 2020.
- BRASIL, Ministério da Educação. **A redação do ENEM 2022**. Cartilha do participante. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, 2022.
- CALABRIA, Victor Flávio Sampaio. **O ensino e a aprendizagem do gênero textual redação do ENEM: mecanismos enunciativos na construção da autoria na argumentação**. 414f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.
- CARNEIRO, Ludimila de Assis Gomes. **As implicações da cristalização da redação do ENEM no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa na Educação Básica**. 116f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* **Linguística Textual: conceitos e aplicações**. Campinas, São Paulo: Pontes, 2022.
- COSTA, Susane da Silva. **A construção do sentido no texto dissertativo-argumentativo em redações do ENEM**. 154f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.
- FERNANDES, Luana Aparecida Matos Leal. **O funcionamento enunciativo da argumentação: a prova de redação do ENEM**. 196f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.
- FRANCHI, Eglê. **A redação na escola**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2020.
- LIMA, Livia Maria Alvarenga de. **A proposta de redação do ENEM e a apropriação do discurso de outrem nos textos dos candidatos**. 92f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARQUESI, Sueli Cristina *et al.* Plano de texto e contexto: conceitos em interface para o tratamento da escrita e da leitura em mídia digital. **(Con)Textos Linguísticos**, Vitória - ES, v. 13, n. 25, p. 40-59, out. 2019.
- MELATI, Nathalia Martins. **Avaliação e retórica: uma análise da proposta de redação do ENEM**. 112f. Dissertação (Mestrado) - Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.
- MORAES, Suleima Cristina Leite. **A redação do ENEM 2017: um olhar bakhtiniano**. 169f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2018.
- MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

- NASCIMENTO, Jaime Luiz Bezerra do. **Argumentação dialógica e indícios de autoria em redações nota mil do ENEM.** 113f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.
- OLIVEIRA, Flávia Cristina Candido de. **Um estudo sobre a caracterização do gênero redação do ENEM.** 167f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará – UFC. Fortaleza - CE, 2016.
- OLIVEIRA, Ivone Ferreira de Alcantara. **Subsídios para o trabalho com o gênero discursivo redação do ENEM.** 108f. Dissertação (Mestrado) - Linguística, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2020.
- OLIVEIRA, Ivone Ferreira de Alcantara. Subsídios para o trabalho com o gênero discursivo redação do ENEM. **Revista Interfaces**, v. 12, n. 01, p. 242-258, 2021.
- OLIVEIRA, Verônica Mendes de. **Redações nota mil do Exame Nacional Do Ensino Médio (ENEM) 2017: uma análise bakhtiniana.** 92f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade de Taubaté, Taubaté - SP, 2019.
- PARREIRA, Miriam Silveira. **Da leitura-interpretação da proposta à avaliação da argumentação na redação do ENEM: a apropriação da língua (escrita) e o repertório do participante.** 211f. Tese (Doutorado) - Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.
- PEREIRA, Karla Andrea Leite. **A sequência argumentativa na estrutura interna da redação do ENEM.** 144f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2021.
- PINHO, Daniele Andrade da Costa de. **A redação do ENEM para além de uma dissertação-argumentativa: um estudo avaliativo.** 52f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional em Avaliação, Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2016.
- REZENDE, Carla Andrea Pereira. **Uma análise discursiva sobre os direitos humanos nas redações do ENEM.** 74f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Franca, Franca, 2014.
- RODRIGUES, Paulo Cezar. **A produção textual no Ensino Médio: os documentos oficiais de ensino, o livro didático e a prova de redação do ENEM.** 205f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.
- SÁ, Kleiane Bezerra. **Coerência e articulação tópica: uma análise a partir de redações do ENEM.** 260f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.
- SILVA, Ananias Agostinho da; RODRIGUES, Maria das Graças Soares. Linguística Textual e Ensino: a classificação tipológica dos textos e o ensino de gramática. In: Silva, Francisco Vieira da et al. **Teorias linguísticas em contextos de ensino.** São Carlos: Pedro e João, 2018, p. 187-212.
- SILVA, Bruna Costa. **“Eu não trabalho de outra forma, eu penso ENEM”:** a proposta de redação do ENEM e suas implicações no trabalho com produção de texto. 183f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SILVA, Claudia Cândido. **Diálogos sobre a redação do ENEM**: representações sociais de alunos do ensino médio de um campus do IFPR. 182f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Letras, Universidade Estadual do Oeste Paraná, Cascavel, 2020.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Sobre a possível existência de subtipos. **Anais do VI Congresso Internacional da ABRALIN**. João Pessoa, 2009. p. 2632- 2641.

VICENTINI, Monica Panigassi. **A redação no ENEM e a redação no 3º ano do Ensino Médio**: efeitos retroativos nas práticas de ensino da escrita. 264f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.